rumo aos 100 anos

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 **Fone:** 4993-8999
Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 **Fone:** 4555-5500

Metalurgicos.SA.MA
www.metalurgicosantoandre.org.br

Edição 951 | 31 de maio de 2017

Governo trama armadilhas contra os trabalhadores

Página 2

flickr/forca_sindical

O governo Temer quer baixar uma MP com os principais pontos da reforma previdenciária, o que traria prejuízo imediato aos trabalhadores. Por isso, mais do que nunca a classe trabalhadora deve permanecer unida e mobilizada contra mais essa maldade.

Governo trama armadilhas contra os trabalhadores

A Força Sindical e as demais centrais realizaram, na quarta-feira (24), ato contra as reformas trabalhista e previdenciária

A reforma da Previdência subiu no telhado com o recrudescimento da crise política envolvendo o presidente Michel Temer. Essa situação, no entanto, em vez de afastar as mudanças prejudiciais aos trabalhadores no curto prazo, pode trazer efeito contrário, o que exige que fiquemos atentos, mantendo a nossa mobilização em defesa dos direitos previdenciários e trabalhistas.

Isso porque o governo cogita editar uma MP (medida provisória) com os principais pontos da reforma previdenciária, que atualmente está em andamento na Câmara dos Deputados na forma da PEC 387 (proposta de emenda à Constituição), além de acabar com a fórmula 85/95 para as aposentadorias por tempo de contribuição, restabelecendo o nefasto fator previdenciário que achata os benefícios.

Como se sabe, a MP passa a valer imediatamente a partir da publicação no Diário Oficial da União, enquanto a PEC precisa ser aprovada por três quintos dos parlamentares na Câmara dos Deputados e no Senado Federal e em dois turnos em cada Casa.

O impacto imediato de uma MP para os trabalhadores

Então, com a MP o que o governo pretende é o seguinte. Pelo menos dois pontos teriam impacto imediato nas contas da Previdência Social: a elevação do tempo mínimo de contribuição de 15 para 25 anos e a redução do valor da pensão por morte.

Atualmente, a aposentadoria por idade exige do trabalhador urbano 15 anos de contribuição e idade mínima de 65 anos para os homens e 60 anos para as mulheres. Se vier a MP, haverá a exigência de, no mínimo, mais dez anos de contribuição, retardando a aposentadoria das pessoas que estão às vésperas de entrar com o pedido no INSS (Instituto Nacional de Seguro Social).

Já a pensão por morte hoje é integral, independentemente do número de dependentes. Com a MP, o benefício cairia pela metade (50%), mais 10% por dependente, limitado a 100% no total, e ainda acabaria com a reversão de cotas. Ou seja, atualmente, quando um filho atinge os 21 anos, a parcela dele é revertida para os demais dependentes, mas esse mecanismo deixaria de existir.

Mais uma vez pode sobrar apenas para os trabalhadores

A MP atingiria apenas os trabalhadores das empresas privadas, como é o caso dos metalúrgicos, excluindo os servidores públicos e todos aqueles que são beneficiados com regime próprio de Previdência. Muito embora o que realmente causa rombo nas contas da União seja a aposentadoria dos servidores, e não a dos trabalhadores urbanos como o governo vive dizendo para tentar justificar a reforma previdenciária.

Sem contar os militares, que já foram excluídos da reforma previdenciária do governo Temer, as aposentadorias e pensões dos servidores federais e estaduais provocaram um déficit de R$ 166,8 bilhões no ano passado. E é essa categoria que manteria os privilégios se o governo Temer desistir da PEC da reforma previdenciária e optar por uma MP.

Governo cede às pressões para se manter no poder

O governo Temer ficou debilitado após as delações dos donos da Friboi, a ponto de admitir que é quase impossível aprovar a reforma da Previdência no Congresso Nacional, mas não perdeu a capacidade de produzir maldades contra os trabalhadores. Tudo para ganhar um fôlego e se manter no poder, cedendo às pressões dos banqueiros e especuladores. Enquanto a MP estiver em tramitação no Congresso, o governo ganharia 120 dias, torcendo para que a economia reaja nesse período.

Portanto, mais do que nunca, a classe trabalhadora precisa continuar unida em defesa de seus direitos previdenciários e trabalhistas, dando continuidade às ações conjuntas das centrais sindicais, a exemplo da greve geral no dia 28 de abril e a Marcha a Brasília no dia 24 de maio. São os direitos dos trabalhadores que estão em risco e agora podendo sofrer um prejuízo imediato.

Cícero Martinha
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

| Tupy |

Trabalhadores aprovam proposta da empresa para processo de meia hora

Na última sexta-feira, dia 25, o Sindicato reuniu os trabalhadores da Tupy para explicar e colocar em votação a proposta apresentada pela empresa em relação ao processo da meia hora de refeição. A proposta foi aprovada por unanimidade. Assim, o trabalhador que aceitar a proposta da empresa precisa vir à sede do Sindicato em Santo André, no horário das 9h às 12h e das 13h às 17h, para assinar o Termo de Ciência e Anuência, com os valores discriminados individualmente e que será juntado ao processo.

"O trabalhador que não aceitar a proposta da empresa pode mover uma ação individual na Justiça para buscar seus direitos", diz Sivaldo Pereira, o Espirro, secretário Geral do Sindicato. Portanto, os companheiros que ainda tiverem dúvidas a respeito devem procurar o Sindicato o quanto antes.

Trabalhadores aprovaram a proposta que foi negociada pelo Jurídico do Sindicato com a empresa

O histórico do processo

Em agosto de 2016 o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá ingressou com reclamação trabalhista, na qualidade de substituto processual dos empregados da Tupy, pleiteando a condenação da empresa ao pagamento de indenização pela redução ilegal do intervalo para descanso e refeição de uma hora para 30 minutos, evitando, com isso, a perda do direito de ação por parte dos empregados, na medida em que, estando com o contrato de trabalho em vigor, dificilmente o trabalhador processa a empresa em que trabalha.

Por que o Sindicato buscou uma solução negociada

A ação movida pelo Sindicato ainda não foi julgada pela Justiça do Trabalho de Mauá. Em razão da demora do julgamento e dos recursos que a empresa e o Sindicato podem se valer, bem como a incerteza quanto ao atendimento dos pedidos apresentados à Justiça, o Sindicato, através do seu Departamento Jurídico, vem buscando junto à empresa uma solução negociada que atenda aos direitos e interesses dos empregados a curto prazo.

Diante disso, a empresa apresentou os cálculos de cada empregado considerando:
a) 34 (trinta e quatro) meses em que ela não obteve autorização do Ministério do Trabalho e Emprego para redução do intervalo;
b) apuração de uma hora extra diária nos dias em que os empregados deveriam, mas não usufruíram uma hora para refeição e descanso, com acréscimo legal de 50% e reflexos nas férias + 1/3, no 13º salário, nos descansos semanais remunerados e feriados, no FGTS e, para os desligados, nas verbas rescisórias incluindo 40% do FGTS e aviso prévio, tudo com correção monetária e juros, tendo como base para os cálculos o salário atual do empregado, bem com os valores da contribuição previdenciária e do imposto de renda;
c) sobre os valores apurados a empresa propôs o pagamento à vista de 60% (sessenta por cento), após dez dias da aprovação do acordo pela Justiça do Trabalho.

Destaca-se que em ações desse tipo, quando há a condenação da empresa, a Justiça determina que se calculem as horas extras pela redução do intervalo, considerando-se o salário da época da redução. Mas, na negociação entre o Sindicato e a Tupy, os cálculos tiverem por base o salário atual que, ao longo do período compreendido nos 34 meses, foram reajustados em 8% em 2012, 8% em 2013, 8% em 2014, 10,33% em 2015 e 8,5% em 2016, totalizando 50,79% pela aplicação de um reajuste sobre o outro.

| VMCL |

Metas da PLR valem a partir de junho

Diretor Cica em assembleia com os trabalhadores da VMCL

Foi fechado o acordo da PLR-2017 na VMCL. Conforme proposta aprovada pelos trabalhadores em assembleia realizada nesta segunda-feira, dia 29, o valor será de R$ 987,50 com 100% das metas atingidas, podendo chegar a R$ 1.262,50 caso sejam ultrapassadas. O diretor Cica explica que os indicadores das metas são reclamações internas e reclamações de clientes e serão acompanhadas no período de 1º de junho a 31 de dezembro de 2017. Os companheiros vão receber a antecipação da PLR no dia 5 de junho.

| Usintek |

Trabalhadores cobram diferença salarial

Depois de ouvir as reclamações dos trabalhadores, o Sindicato está enviando uma pauta à Usintek para agendar uma reunião. A empresa faz parte do Grupo 10, que vem se negando a negociar o reajuste salarial na data-base, em novembro. Assim, em 2015, a Usintek só aplicou a inflação de 10,33% em junho, sem acertar os atrasados nem assinar um acordo com o Sindicato. Em 2016, corrigiu os salários em 8,5% mas também não fez acordo com o Sindicato, informa o diretor Aldo.

Por isso, os trabalhadores cobram o pagamento das diferenças e também que a empresa feche acordo com o Sindicato. Os companheiros reivindicam ainda convênio médico e negociação da PLR-2017.

Vice-presidente Osmar Fernandes e diretor Aldo com os trabalhadores da Usintek

O que rola nas fábricas

| Formigari |

Companheiros conquistam sábados alternados

Diretores Geovane e Zoião em assembleia com os companheiros da Formigari

A partir da próxima semana, os companheiros da Formigari cumprirão jornada de sábados alternados, informa o diretor Geovane. Trata-se da conquista de uma antiga reivindicação que foi aprovada em assembleia realizada nesta terça, dia 30. Já a proposta da PLR-2017 foi rejeitada por ampla maioria. A empresa marcou para sexta-feira, dia 2, uma reunião para voltar a discutir a PLR com o Sindicato e a comissão que foi tirada na assembleia.

| Benteler |

Sindicato tem reunião com empresa na 4ª

O Sindicato vai se reunir com o Relações Sindicais da Benteler no próximo dia 7 de junho, às 10h, para discutir as questões internas levantadas pelos trabalhadores. A Benteler está sediada em Campinas e se instalou em Santo André há pouco tempo. Nesta terça, dia 30, o Sindicato conversou com os companheiros do terceiro turno na saída e, no período da tarde, teve a primeira reunião com a empresa. Entre outras reivindicações, será discutida a PLR-2017 na reunião do dia 7.

Esportes

União do Morro vence Jd. Irene e é campeão

O público que foi ao Estádio Bruno José Daniel no sábado, dia 26, assistir à final da Copa Santo André 2017 viu um movimentado jogo em que o União do Morro derrotou o Jardim Irene por 2 a 0, com gols de André e Ademir, o Mi, ambos no segundo tempo. Pelo título, o time recebeu troféu, medalhas para toda a equipe e R$ 10.000,00 que serão rateados entre os jogadores.

Apoio da torcida. "O título de campeão conquistado pelo União do Morro é resultado do trabalho coletivo de toda a equipe e do envolvimento da torcida, que sempre prestigiou o time", diz Otaviano Rocha, o Tarzan, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá e presidente do clube desde 2012. A comunidade de Capuava levou também o título de melhor torcida da Copa Santo André.

Jogadores e corpo técnico do campeão EC União do Morro

Fase vencedora. O União do Morro vive uma fase de bons resultados. Com três rodadas disputadas, o time está em primeiro lugar no Campeonato da 1ª Divisão do Futebol Amador de Santo André com nove pontos ganhos, o mesmo número de pontos do Guaraciaba e do Alvi Negro, porém, com maior saldo de gols que seus adversários.

Virada no jogo preliminar. Na disputa pelo terceiro lugar, o Unidos venceu o Alhambra por 5 a 3 nos pênaltis. No tempo regulamentar, o jogo terminou empatado em 3 a 3, sendo que o Alhambra saiu na frente duas vezes e deixou escapar a vitória.

Sindicalize-se

A equipe de sindicalização do Sindicato estará nas seguintes empresas nos próximos dias:

Dia 31/5	Beka
Dia 1/6	Bellis
Dia 2/6	Delian
Dia 5/6	Kmsil
Dia 6/6	Symaq
Dia 7/6	Engap Mecânica
Dia 8/6	Aluminio Decanini
Dia 9/6	Mecânica Rubinho

Com o Sindicato e os trabalhadores unidos, somos mais fortes!

Eleições da Cipa

Mega Brasil

Eleição: 7/6/2017

Marks Peças Industriais

Eleição: 9/6/2017

ACC Ind. de Artigos p/ Escritório

Inscrições: 25/5 a 8/6/2017

Eleição: 21/6/2017 às 15h

Arconic

Inscrições: 1/6 a 16/6/2017

Eleição: 5/7/2017 das 5h às 15h

Precifer Equipamentos

Inscrições: 19/6 a 4/7/2017

Eleição: 12/7/2017 às 9h

CURTA O FACE DO SINDICATO

Metalurgicos.SA.MA

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Presidente: Cícero Martinha **Diretores responsáveis:** Osmar Cesar Fernandes e Geovane Correa **Jornalista responsável:** Marina Takiishi MTb 13.404

Fotos: Rossini Handley **Editoração Eletrônica:** Neusa Taeko